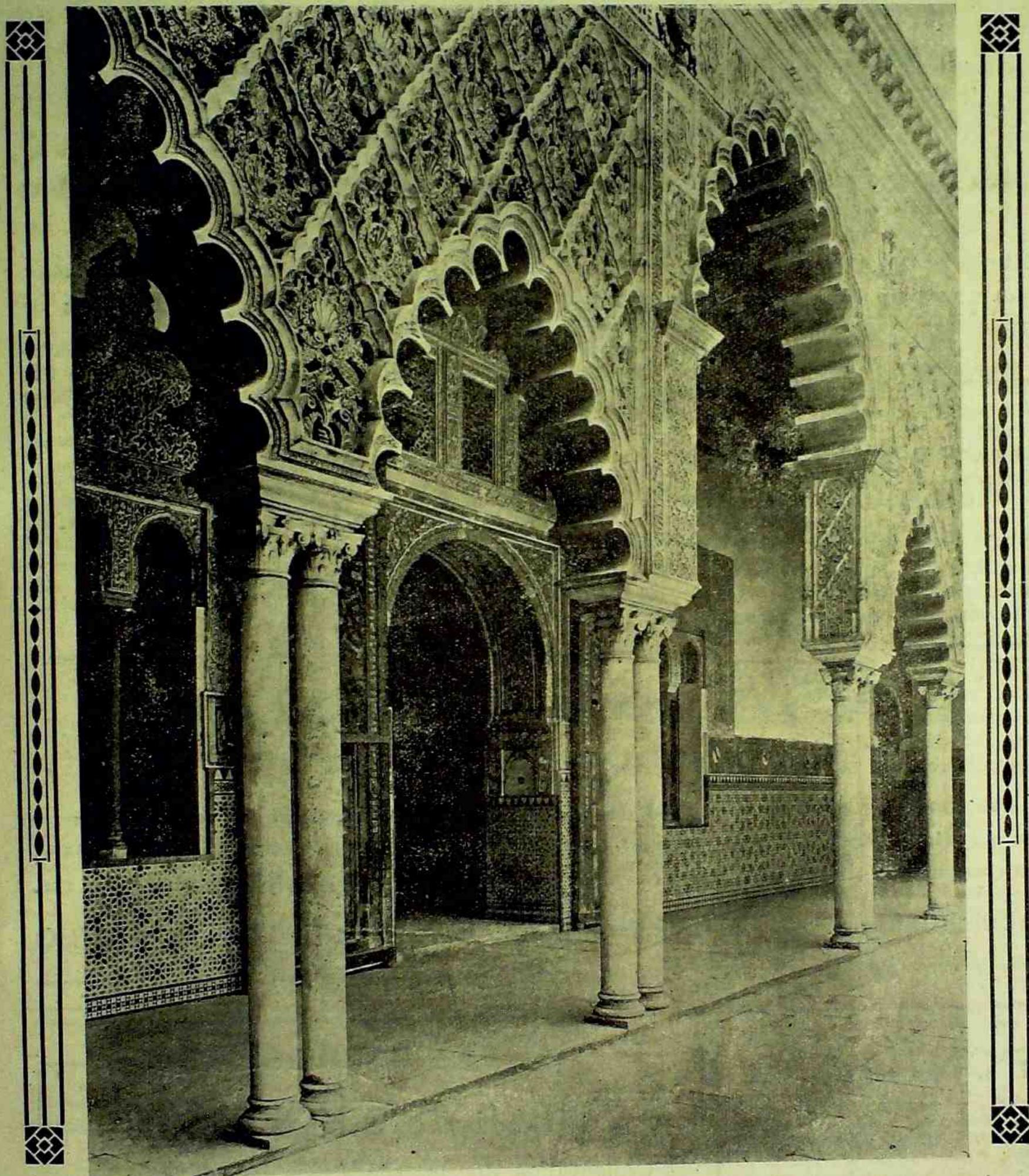


AVE MARIA

ANNO XXI

São Paulo, 7 de Setembro de 1918

Numero 16



ALCAZAR DE SEVILHA (Hespanha)
VISTA INTERIOR DO PATEO DAS DONZELLAS

Vitraux artisticos ○ Mosaicos ○ Venecianos

Para egrejas, Oratorios, Edificios publicos e casas particulares

MAUMEJEAN - HERMANOS

Paseo de la Castellana, 64 — MADRID

GRANDES FABRICAS EM PARIS E S. SEBASTIÃO (Hespanha)

Entre os trabalhos mais importantes ultimamente executados, merecem especial menção os seguintes :

VITRAUX: Da Cathedral de **Burgos** ; de Nossa Senhora da Almudena **Madrid** ; de **Vitoria** (Hespanha), de **Bayona**, de **Tarbes**, (França) Parochias de Sta. Eugenia, de S. Martinho e de Santiago em **Biarritz** e **Pau** (França). Templo do Sagrado Coração e dos Revmos. PP. Dominicanos de **Bogota** e de **Chiquinquirá** (Colombia) ; dos Revmos PP. Passionistas de **Toluca** (Mexico), dos Revmos. PP. Escolapios de Buenos Aires, do Collegio de Belém da Companhia de Jesus em **Habana**. Palacio de Justiça de **Barcelona**, Edificio da Camara de **Sevilha**, Nova Estação de **Biarritz**, de **Toledo**, de **Valencia**, e Club Hespanhol de **Buenos Aires**, etc. etc.

MOSAICOS: Da Cathedral de **Sevilha** ; da Mesquita de **Cordoba**, da Residencia dos Revmos. PP. Jesuitas de **S. Sebastião**, da Santa Casa de **Loyola**, do Cinema Saint Paul de **Paris**, etc., etc.

NOTA — A casa fornecera a quem o solicitar, seus albuns, preços e demais informações, garantindo aos freguezes a confecção esmerada de seus trabalhos, os quaes são obras verdadeiramente artisticas. — **Peçam-se prospectos.**

CASA A LOURDES

SALVADOS DO INCENDIO

VENDAS A TODO O PREÇO de Paramentos, alfaias, imagens, chúva, gaze, e mais artigos para floristas, Rosarios, medalhas, santinhos, estampas, etc. Galões, franjas, e demais artigos para empresas funerarias, fitas, setins, rendas, etc., etc.

Provisoriamente, Rua José Bonifacio, 32 — SOBRADO S. PAULO

— A correspondencia do interior deve ser dirigida á CAIXA POSTAL 780 —

PONTIFICAL

Vinho purissimo especial para o Santo Sacrificio da Missa da casa DIEZ HERMANOS, de Jerez de la Frontera, Hespanha.

Especialmente approved por authenticas de diversos Rvms. Snrs. Arcebispos e Bispos do Extranjeiro e do Brasil.

Adoptado pelas principaes parochias e Estabelecimentos Religiosos do Estado de São Paulo.

Tipos doce — meio secco — e secco em barris de 32 — 64 — 128 e 252 litros. Cada barril é acompanhado do respectivo certificado de origem ecclesiastica.

Jacques Funke :: Rua da Quitanda, 2-A
CAIXA DO CORREIO, 101 :: S. PAULO

AUGUSTO MENDES

Sentenças e Despachos

Collectanea de decisões judicarias de grande utilidade pratica. Dividida em tres partes — civil, orphanologica e criminal. Indispensavel ao juiz, ao promotor da justiça, ao advogado, ao escrivão e a todos que trabalham, no fôro.

2 grandes volumes — 14\$000. Pelo Correio 1\$500.
Pedidos á Administração da "Ave Maria".

A VE MARIA

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 7 DE SETEMBRO DE 1918



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 - Telephone, 13-04 - S. PAULO

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



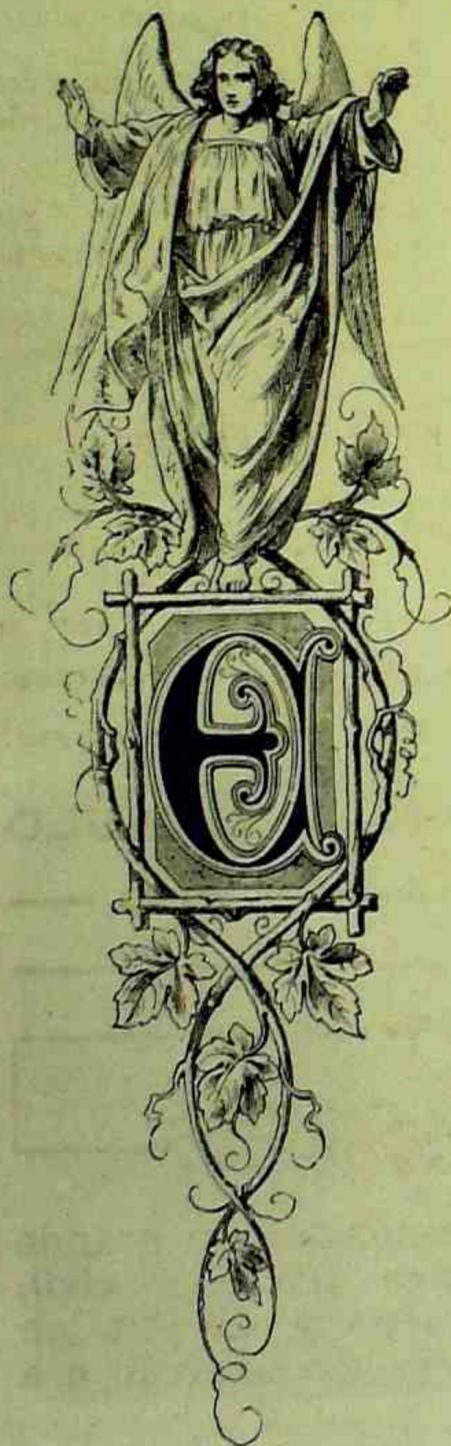
ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XXI

NUMERO 16

A MULHER PROMETTIDA



RA no alvorecer da historia da humanidade. Sob as frondejantes copas das arvores edénicas achavam-se reunidas as tres mais augustas protestadas. A divina, a diabolica e a humana.

Deus lá estava para pronunciar sentença contra os primeiros culpados, que pisaram a terra; o demonio, orgulhoso de seu triumpho, assistia para presenciar a queda e ouvir o anathema que a eterna justiça ia lançar contra a odiosa creatura, a quem estavam promettidos tão gloriosos destinos; o homem e a mulher, envergonhados de si mesmos e tremendo á voz de Deus e de sua consciencia, conhecidos do seu crime, sentiam pela primeira vez os remorsos e sobre elles pesava a ira de todas as gerações.

Conhecida é a sentença fulminada pe-

lo incorruptivel Juiz, mas conhecida é tambem a promessa com que mitigou o rigor do cas-

tigo. O demonio, que cheio de insolencia e diabolica satisfacção contemplava o pesar do Creador, vendo frustrados seus soberanos designios, e a humilhação e desespero das infelizes victimas de sua astucia, teve tambem de ouvir o ephemero de seu imperio, pois uma filha de Eva, esmargar-lhe-ia a cabeça orgulhosa e tirar-lhe-ia a corôa de vencedor, que tão injusta e traidoramente cingia.

Aquella promessa foi o thesouro dos descendentes de Adão. Sob uma ou outra forma achamol-a nas tradições de quasi todos os povos e nos poemas de todas as literaturas.

E qual será a Mulher privilegiada, cujo pé esmague e destrua o imperio de inimigo tão audaz e seductor? Durante seculos a humanidade nella confiava e por ella chamava.

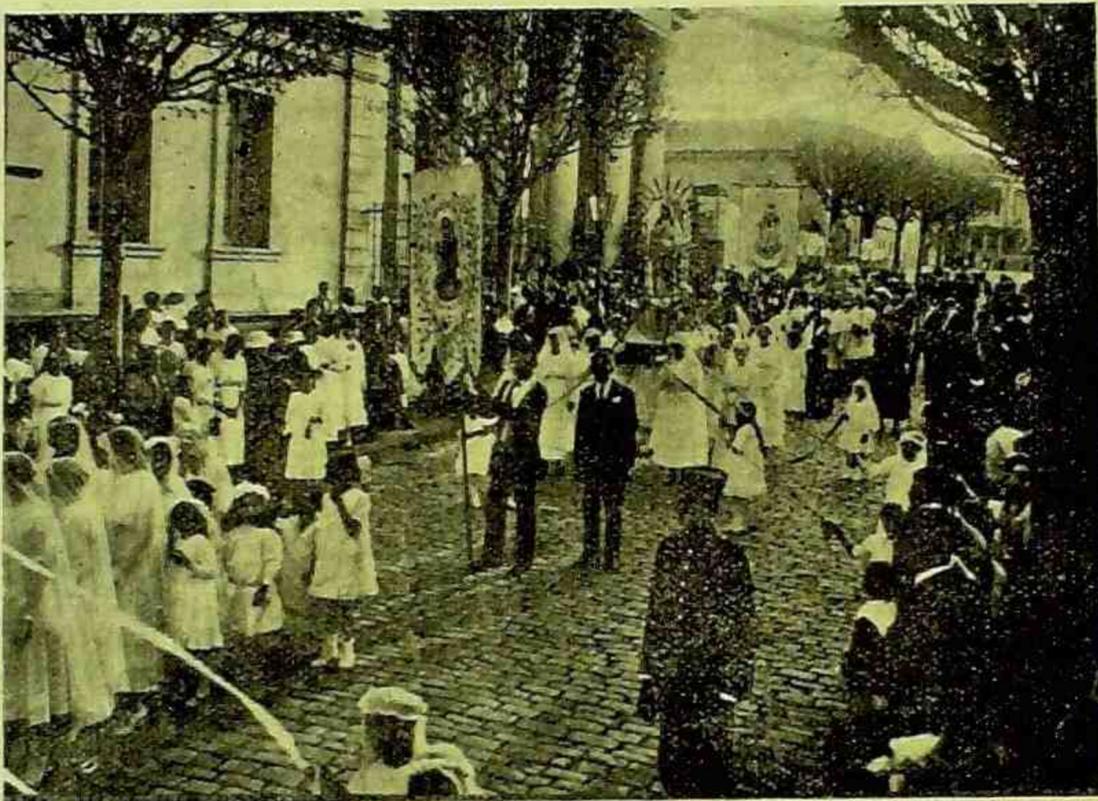
Será alguma das heroínas do povo escolhido, alguma das prophetisas de Israel? Será alguma rainha, alguma das bellezas celebradas pelos poetas e admiradores pelas gentes? Nascerá na opulencia e no esplendor do throno ou no fragor das batalhas?

Deus dispõe as cousas muito differentemente dos juizos dos homens. Estes esperavam que a vencedora de Satanas brandisse a espada como a heroica Judith, que desse gloria a um throno como Esther, que julgasse á sombra das palmeiras como Debora e que fosse admirada por sua belleza. Mas Deus queria triumphar do mal por caminhos proprios e por meios dos homens ignorados, e dispoz que aquella creatura tão suspirada, aquella mulher, que daria ao mundo o Salvador, nascesse na humildade e na pobreza, e vivesse no silencio e na santidade. Essa Mulher é Maria, cujo Nascimento é celebrado pelos seculos christãos a 8 de Setembro.

Na pequena aldeia de Nazareth, em casa dos santos velhos Joaquim e Anna, veiu ao mundo a Mulher Promettida, a extraordina-

ria creatura que tinha vinculadas a si as esperanças todas das humanas gerações; não que ella fosse a Restauradora principal da ordem perturbada pelo peccado, era só, a Porta por onde passaria o Restaurador; não era o Sol em toda a sua magnificencia, era sim a Aurora que o annunciava, e cuja meiga claridade preparava os espiritos a receber os clarões da plenitude da verdade.

E a Mulher Promettida, esperada com tantas ancias durante dezenas de seculos constituiu-se a Realidade viva dos seculos que seguiram a sua vinda.



Por admiravel prodigio a virgem humilde de Nazareth é como que o centro da humanidade: a ella converge quanto ha de bello, de nobre, de divino na historia.

Aquelle que com tão solemne promessa, e em tão solemne momento, offereceu-a ao mundo moral que começava com uma culpa quiz associar-a á sublime obra da regeneração do mesmo, dando-lhe uma participação tão gloriosa no resurgimento do homem moral, quão vergonhosa e funesta fôra a de Eva na sua ruina.

P. L., C. M. F.

Pipino, filho de Carlos Magno, disputando com uma pessoa, respondeu aos quesitos seguintes, que lhe foram propostos:

Que é o homem? Um escravo da morte, um viajante que passa, um hospede do lugar.

Onde está o homem? Entre seis paredes, que são, em cima, em baixo, adiante, atrás, á direita e á esquerda.

Quantos companheiros tem? Quatro: o calor, o frio, a secura e a humidade.

De quantos modos é variavel? De seis: com fome, a saciedade, o trabalho, o descanso, o somno e a vigilia.

CONSULTORIO DA «AVE MARIA»

No necessario unidade. Trata-se das verdades que necessariamente devem-se crêr para a salvação? E' indispensavel a intransigencia. Não se devem admittir, nem permittir contra ellas duvidas, impugnações, zombarias, quando, salva a caridade, podem impedir-se. Trata-se das obras, cuja pratica é indispensavel para conseguirmos o fim derradeiro? Intransigencia, ainda que para isto seja necessario perder as amizades, interesses, empregos, até a vida. Assim procederam os martyres, e assim deviam proceder. O mesmo devem fazer todos os homens.

A razão de tudo isto dá a Jesus Christo naquellas palavras, que deveriamos meditar incessantemente: "Que lhe aproveita ao homem ganhar todo o mundo, si sua alma se perde?" Ao fim supremo devem subordinar-se todos os meios. Para salvar uma nação, que se vê ameaçada da destruição por seus inimigos, envidam-se todos os esforços, offerecem-se

todas as vidas, armam-se todos os subditos habeis, gastam-se todas as riquezas disponiveis.

Desta doutrina solida e geral, precisa tirarem-se as consequencias. Exemplifiquemos. E' necessario o baptismo para a salvação; logo para sermos coherentes e intolerantes, não devemos adial-o, co-



Desfile da procissão pela rua dr. Jaguaribe. O bellissimo andor do Coração de Maria sahindo do Santuario

Milhares de espectadores saudam reverentes á devota imagem do C. de Maria

mo muitos fazem, com perigo manifesto da salvação das creanças. Aquelle que vive em peccado mortal, por ter abandonado os preceitos da Sta. Igreja, por ter dado o nome ás seitas hostis á religião ou por viver mal em contubernio escandaloso ou só civilmente, deve-se converter, confessar-se e reparar os escandalos dados. Si queremos ser coerentes e intolerantes não só não devemos impedir que se confesse na doença, mas devemos fazer quanto possamos para o contrario.

Si quizessemos aduzir factos levariam-nos mais longe que nós queremos. Passemos ao segundo membro da sentença.

Nas coisas duvidosas liberdade. E' certo que quando houver esperança de saber da duvida, precitaria usar-se de inquirição, verificação, exame. Todavia, aqui damos como supposto não ser possível vencer a duvida; e neste caso podemos proclamar alto a santa liberdade, seja a duvida especulativa, seja pratica. Diz-nos a Sta. Escripura que Jonas foi engulido por um peixe, que o teve trez dias no ventre, até que o vomitou perto de Ninive. Entendeu o povo que o tal peixe era uma baleia; os naturalistas, porém, dizem que isto é impossível, porque a configuração da bocca daquelle mamifero não permite a entrada d'um homem; que no caso devia ser um tubarão ou um cachalote. . . Está bom, seja assim porque não havemos de brigar por coisa tão pequena. Isto pede a tolerancia. Tambem é um facto referido pela mesma S. E. que Josué mandou parar o sol em meio de sua carreira. O povo entendeu isto ao pé da letra sem imaginar que aquella detença pudesse prejudicar o movimento regular do universo, alguns astrónomos julgam isto impossível, porque teria sido um milagre estupendo de mais (como si a Deus fosse mais difficil fazer um milagre grande que outro pequeno), e explicam o facto dizendo, que não houve detença do sol, mas sim desviação dos raios solares, por meio da *refracção*, dispondo Deus que as capas atmosfericas fossem crescendo em densidade até chegar o momento em que Josué levantasse o *veto* que dera ao sol. Não fazemos nisto questão; contanto que o sol apparecesse como estacado em meio de seu caminho e não deixasse de illuminar pouco importa que fosse a mesma massa solar, ou os raios della emergentes. Na duvida, liberdade.

A mesma doutrina podemos applicar nos casos praticos, desde o momento que se fizeram as diligencias necessarias para vencer a duvida, e não foi possível. Ponhamos exemplos.

Ignoro si Deus quer salvar-me no estado religioso ou no estado de Matrimónio? Feitas as diligencias para conhecer a vontade de Deus, si a duvida continua, fico livre. Convem que abraçe a carreira militar ou a do commercio? Não posso ficar certo? Estou livre e ninguem deve pôr estorvo a minha resolução. Passemos agora ao terceiro axioma.

Em todas as coisas seja nossa regra a caridade. *In omnibus charitas.*

A caridade verdadeira é a ultima reguladora da intolerancia ou tolerancia. E digo *caridade verdadeira*, que é aquella que deseja e procura para o proximo, parente, amigo ou visinho, a felicidade eterna em primeiro lugar, e depois a felicidade

de temporal que neste mundo podemos pretender. Si minha tolerancia expõe o proximo a peccado e á condemnação eterna, abomino della. Si minha intolerancia é causa do proximo se desesperar e perder-se, procurarei moderar-a, dissimular, transigir. Jesus aturou mais de dois annos a Judas na sua escola, David supportou até a morte as arrogancias de Joab. Deus nosso Senhor usa de paciencia com o peccador até que chega o momento de sua morte, a qual demora-se ás vezes vinte, quarenta, oitenta annos, sem deixar nunca de admoestral-o e chamal-o, dando-lhe tempo para se converter. Quando, porém, chega o termo da sua vida, então principia o imperio da intolerancia, e o lança sem remissão ao lugar dos tormentos, por ter abusado da misericordia durante os annos de sua vida peccadora.

Seja pois a norma de nossa conducta moral, directiva e certa da tolerancia ou intolerancia a phrase attribuida a Sto. Agostinho: *In necessariis unitas, in dubiis libertas, in omnibus charitas.*

R.

A' VENDA NESTA ADMINISTRAÇÃO
O Mez de Maria
 AO PREÇO DE \$500

O veúzinho branco de Alair

Celebrava o jubileu de prata de sua formatura em direito o dr. José Roberto Nemesiphoro das Cancellas, sendo muito felicitado por seus amigos e clientes: aos mais chegados o dr. Roberto favoreceu com banquetes, bailes, entradas no theatro, e até com excursões aos bairros afastados.

Entre os mais privilegiados foi um fazendeiro do Interior, o qual, bem como sua familia, apreciou mais que tudo o ultimo numero do programma, deliciando-se indizivelmente com essas diversões innocentes ao ar livre e longe da vista de tantos desconhecidos.

Um dia fôram ao Silvestre, esse recanto tão ameno de ladeiras viridentes, baixadas escuras e convalles profundos e humidos entre as innumeras saliencias das lombadas, cobertas de infinidade de especies arboreas. Entre as moitas das hervas adensadas e dos arbustos crescidos, e sob as copas enormes dos gigantes da floresta entrevêm-se alguns palacios de recreio, tão do agrado dos antigos presidentes paulistas que largando da vida officinesca do Cattete e traspassando nos seus *landaus* o interessante bairro das Lorangeiras, subiam as longas encostas das ladeiras arruadas e vinham descansar e veranejar por algum tempo naquellas alturas, tão socegadas como vistosas.

O fazendeiro seguiu porém, burguezmente assentado no bonde da Carioca, gostando, como ninguem, da grande serie de panoramas que no

longo percurso lhe appareciam: não menos que elle desfrutava de tanta amenidade a sua familia, e singularmente Alair, a mais faceira de suas filhas, ainda innocente nos seus quatorze annos, mas já bastante desenvolvida na sua intelligencia, no seu gosto e sentido esthetico, tão aprimorado como lho permittiam os seus estudos e as poucas relações que até então tivera com o elemento social.

Após o banquete, assistiram ao baile no palacio que emprestara ao doutor, um seu parente. Alair chamou logo a atenção e attrahiu para si os olhares de mais funda sympathia, apesar de uma certa cautela exaggerada e uns modos estranhos de acanhamento, proprios de quem chegou a primeira vez de fóra para mergulhar-se na perigosa torrente da vida mundana das grandes cidades. Olhos azues e sonhadores abaixo de uma testa larga e sem rugas, dominando a face avelludada, branca, suavemente avermelhada, mostrando ainda no seu conjunto o candor dos primeiros annos, a virgindade pura e serena de seu amor, que só tinha por objectivo a Deus, a seus pais e demais parentes, eis o attractivo secreto de todos os olhares, o iman irresistivel que trazia para si o casto suspiro de todos os corações não infestados pela febre virulenta do vicio.

Bella e captivante no seu estado natural, Alair foi obrigada por sua mãe a completar a formosura na cabeça e no busto com os requintes, bem que modestos e parcimoniosos, da moda corrente: um chapéu de panno e papelão, dissimulando humanitariamente as pontas dos grampos sob corymbos de flores; um vestido de sêla côr de rosa, ajustado ao corpo por um cinto, pintalgado de graciosas bordaduras; sapatinhos de salto, abertos por deante e mostrando a fina contextura das meias.

Não era propriamente um coração de pedra o companheiro que lhe apresentaram para a primeira valsa: ficou calado nas primeiras voltas, respeitando o constrangimento do seu par e fazendo apenas leves signaes para seguir os movimentos, mal apprendidos ainda nos ensaios domesticos. Mas logo não se pôde conter, e emquanto os olhos viravam de esquelha como se fosse falar com outra pessoa, começou a exclamar baixinho e affectuoso, admirando a graça, a belleza, o encanto a delicia de sua sorte, naquella dança memoravel mostrando desejos de que aquillo continuasse toda a noite e se repetisse muitas vezes tão agradavel festa, e avançando por fim ao namoro e ás ancias da companhia perpetua do hymeneu.

Não era tão ignorante Alair que não comprehendesse as ultimas manifestações, e logo, pois, parando, desuniu as mãos, e pretextando incommodo, foi ajuntar-se ao seu anjo visivel, á sua tia, irmã do doutor, e que por toda a parte a acompanhara na cidade.

Referiu-lhe em voz calada e com lagrimas o acontecido, lamentando a sua má sorte, a começar pelo chapéu que trazia contra vontade, e o decote, apenas de meia pollegada, com que indiscretamente o vestido se lhe retirava do pescoço. A menina, referiu-se com as castas saudades ao véuzinho branco que envergonhou sobre a sua cabeça no dia da primeira communhão; estava fina-

mente bordado de estrellinhas, de lyrios, de anjos com azas espalmadas, de virgens ridentes coroadas do rosas.

Aquelle véuzinho branco era o ideal dos symbolos da pureza de Alair: guardára-o cuidadosamente no seu escritorio e sómente o trazia nos grandes dias de festa; lembrava-lhe a sua vista os enlevos, as alegrias, os encantos do dia da primeira communhão; lembrava-lhe a pureza virginal de Maria, a Immaculada Conceição, os anjos purissimos, fazendo no céu a côrte a Nosso Senhor e guardando os homens na perigosa peregrinação da terra; lembrava-lhe nos seus pensamentos candorosos, a pureza que ella devia guardar na vista, na lingua e no coração para ser agradável a Jesus e muito amada por Maria, e para estar a seu lado no céu, ladeada de lyrios e coroada de lindas e doiradas flores, como as imagens de Nossa Senhora.

O véuzinho branco! por isso ella, logo depois da primeira communhão, pediu a seus pais que lhe arranjassem outro semelhante, embora menos vistoso para ir todos dias á casa de Deus e assistir com recolhimento e devoção ao terço, ás novenas, e principalmente á communhão e ao santo sacrificio da missa, em companhia dos côros dos anjos que do céu vêm fazer a côrte a Jesus na meza do altar e no recesso do sacrario.

Applaudiu-lhe D. Lenita os bellos sentimentos, e concordou em que se o rapaz não era um perverso, tinha-se mostrado dodivanas, faltava-lhe o lastro de uma educação com firmes principios, não se confessava, e ainda ousava dizer que todos os que iam commungar é que se penitenciavam de muitos peccados... expressão sacrilega e temeraria que elle aprendera do pai, o qual por justos juizos de Deus morrera sem sacramentos, quando a mulher já estava com vontade de chamar o vigario.

Mais aterrada ficou Alair com a relação destas historias retrospectivas, e mais resolvida a fugir a vista do moço e ainda de todos os desconhecidos, embora lhe fossem apresentados por seus parentes da cidade, em vista do pouco escrupulo com que se facilitam os *encontros intimos* da mocidade de ambos sexos, tal como se dão nos bailes e em outras reuniões mundanas.

E sentindo em si a necessidade urgente de um desabafo mais completo, saiu com a tia para um quarto proximo, onde após um breve repouso, acompanhado de poucas palavras no sofá, pôz-se de pé junto á janella, olhando com sofreguidão para a abobada celeste cujas estrellas scintillantes em fundo azul pareciam-lhe as pupillas dos anjos que lhe sorriam innocentes e a chamavam. para formar com elles e com as innumeradas virgens coroadas no céu a côrte gloriosa que rodeia o throno de Jesus.

RIO, 25 8 1918

L. ROSA EMA

ESPELHO DA ALMA
para ver nelle até as nodoas mais pequenas que se apossam do espirito. ■ Seu preço é de \$500

Honroso documento

Nosso illustrado e querido collaborador, P. Francisco Ozamis, C. M. F. recebeu do Emmo. Sr. Cardeal Gasparri, Secretario de Sua Santidade, o honroso documento que passamos a transcrever, dando a nosso irmão os mais effusivos parabens por esta approvação, que vem coroar os elogios feitos a seu livro pela imprensa. A carta é como segue :

Segreteria di Stato di Sua Santità.

Dal Vaticano, 11 Giugno 1918

Rev. Padre,

Per il tramite di Monsignor Scapardini, Nunzio Apostolico nel Brasile, è pervenuto al Santo Padre l'esemplare dell'opuscolo "A Paz do Papa" da Lei pubblicato col lodevole intento di illustrare e far conoscere al popolo l'opera sapientissima di pacificazione che il regnante Pontefice viene svolgendo fino dall'inizio della guerra.

A proposito dell'anzidetto filiale e riverente omaggio ho il piacere di significare alla S. V. Illma. che Sua Santità si è degnata di accoglierlo benevolmente; e, mentre ne la ringrazia por mio mezzo, in contrassegno di paterno affetto le imparte di cuore l'Apostolica Benedizione.

Le sono, poi, grato per l'altro esemplare del medesimo opuscolo che la S. V. ha voluto cortesemente offrirmi, ed approfitto di questa circostanza per raffermarmi con sensi di ben distinta stima.

di V. S. Illma.

Affmo. nel Signore

CARDEAL GASPARRI

R. P. Francisco Ozamis

della Congregazione del Cuore Immacolato de Maria — Rio de Janeiro

CARTAS DO RIO

Viagem Missionaria ao Espirito Santo.

O novo e zelosissimo Pastor que o Espirito Santo escolheu para o Estado que se ufana do mesmo nome, Exmo. Sr. Dr. Benedicto Alves de Souza, move-se já para o bem, e emquanto dá começo ao monumento religioso da Cathedral em Victoria, confrangido de pena pelo abandono das ovelhas que balam longe, envia auxiliaadores para as regiões mais distanciadas da Diocese.

O zelo é como o fogo, jamais descança, sempre sobe e cresce, alastrando-se voraz pela transformação do objecto do amor.

E o Prelado zeloso de Victoria, estuante de calor e entusiasmo, não socegou até a hora de mandar para o pedaço mais afastado da Diocese, isto é, S. Matheus, os Missionarios do Coração de Maria, que regaladamente chama, *seus Missionarios*.

Lá seguiram dois delles, um chegado de S. Paulo, o P. Hyginio Chasco, o querido Capellão da Adoração Nocturna do Santuario do Coração de Maria, e o outro do Rio de Janeiro.

Era o dia 7 de Julho do corrente anno, quando o vaporzinho "Muniz Freire" levantava ferros, e, favorecido pelo vento sul, aproava rumo do norte, conduzindo os dois Missionarios Filhos do Coração de Maria, que radiantes pelos gozos puros do nobre Apostolado e reavigorados pela bençã e as palavras animadoras de D. Benedicto Alves de Souza, cantavam ainda á Estrella dos Mares sobre as vagas encapelladas que se recurvavam na passagem do branco pavilhão de Maria.

Aquelle mar fôra em tempos idos testemuuho vivo das viagens apostolicas do grande Apostolo P. José de Anchieta e seus heroicos companheiros e pensando nos frageis navios que os levassem, o nosso pequeno "Muniz Freire" parecia-nos soberbo e opulento paquete duma Companhia Transatlantica.

E os amplissimos horizontes que se descortinavam, o Pharol da Barra do Rio Doce que se avistava de longe e a contemplação da Barra de S. Matheus que nos introduzia no majestoso Rio S. Matheus... nos pareciam minutos da mesma hora que estacionaria assistia ao desenrolar dessas maravilhosas perspectivas.

Às 17 horas do dia 8 encostava-se calmamente o nosso navio no caes da cidade de S. Matheus, recebendo as saudações do Rymo. P. Bianor Emilio Aranba, Vigario da Parochia, e algumas pessoas mais.

A primeira impressão que se sentia, perante a realidade, era algo desanimadora, como se illudiam os Missionarios!

Aquelle apparente desanimo foi-se mudando e aos poucos dias a vasta Matriz não podia conter, já ás 5 horas da manhã, a multidão que a enchia:

A Missão empolgou a todas as classes sociaes e quando, após uma semana, se realizou a primeira communhão da infancia, transbordou o fervor religioso e se manifestou em sentimentos e factos estrandosos de Fé e Religião.

O povo de S. Matheus havia dado a eloquente prova da sua educação religioso e da sua educação social.

A triumphal procissão do Santissimo Sacramento que num bello e ordenado itinerario percorreu as ruas da cidade fechou aquella Missão cuja lembrança perdurará no coração dos Missionarios e parece também que no coração do povo Matheense.

Derivaram, após esse primeiro trabalho os fructos da Santa Missão ás capellas, duma banda quasi até a Serra dos Aymorés e da outra parte até as divisas da Bahia em Itaunas.

Continúa

A TENTAÇÃO

Um dia Satanaz, o rei immundo,
Jesus transporta ao cume da montanha
E, cynico e brutal, com voz estranha,
Fazendo-Lhe contemplar o amplo mundo,

Diz tudo Lhe ceder, — gloria tamanha!
Se Elle o adorar! e Christo em tom pro-
fundo,
Altivo, repellindo essa façanha,
Faz tremer Satanaz, torvo, iracundo!

Assim, alma christã, sinceramente,
Seguir deveis o exemplo do Senhor,
Calcando aos pés, a seducção ridente

Do mundo, que vos pede, enganador,
Com promessas de goso aurifulgente,
A vossa adoração e o vosso amôr!

CAMPINAS

HAROLDO MONTEIRO

PARA TODOS LEREM

CINCO PERGUNTAS SINGELAS AOS PSEUDO-MISSIONARIOS NORTE-AMERICANOS (1)

Ha muitos annos que o nosso Brazil está innundado de norte a sul de emissarios norte-americanos, que vieram, segundo elles dizem, para nos trazer o verdadeiro evangelho ou a verdadeira religião.

Sendo porém, segundo os principios d'elles, o verdadeiro evangelho aquelle, que cada qual acha por sua propria diligencia lendo o evangelho, parecidos que poderiam dispensar-nos da sua presença, isto é, nós brasileiros não precisariamos delles, mas como elles se acham entre nós sem serem convidados, prégando-nos o seu evangelho, tomamos a liberdade de lhes dirigir algumas singelas perguntas:

I QUEM VOS AUTORIZOU ?

Jesus Christo, prégando aos Judeos, exigiu delles fé na sua doutrina sob pena de eterna condemnação "quem não crer será condemnado". Mas esta

(1) Um zeloso e illustrado Parocho do Rio Grande do Sul, querendo acautelar suas ovelhas contra a propaganda protestante, que tão insistentemente fazem entre nós emissarios norte-americanos publicou e diffundiu esta e outras folhas avulsas de grande oportunidade, cuja publicação, nas paginas da "Ave Maria" julgamos será de utilidade para muitos de seus assistentes.

fé elle exigiu sómente depois de provar com toda sorte de argumentos, que elle era mandado por Deus, para ensinar aos homens o caminho da salvação. Para provar sua divina missão, Jesus fez innumerados e estupendos milagres em vista de todos.

Si não tivesse feito obras diante delles como nenhum outro homem fez jámais, assim disse Jesus, não teriam peccado por causa da sua incredulidade e senão crerdes a mim, crêde ás minhas obras e os milagres que faço em virtude de Deus. E sendo mensageiro de Deus, e Deus mesmo, podia mandar outros, para, em seu nome, depois de sua morte continuar sua prégação até ao fim do mundo. Assim fez Jesus Christo, enviando S. Pedro e os mais Apostolos para continuarem a prégação da sua doutrina e estes por sua vez, por ordem de Jesus Christo, transmittiram seu poder aos seus successores que são o Papa e os Bispos da Igreja Catholica. A elles são dirigidas as palavras de Nosso Senhor:

"Assim como meu pae me mandou, eu vos mando. Ide pois annunciar o evangelho a toda creatura... e eu estarei convosco até a consummação dos seculos."

Mas estes emissarios norte-americanos, que se acham no meio de nós, como pré-gadores e doutrinadores, pagos e bem pagos com o dinheiro norte-americano, e auxiliados com obulos e contribuições de seus adeptos, nem fazem milagres, nem pretendem ser os successores dos Apostolos.

E' pois usurpação de uma autoridade que não têm, quando pretenderem interpretar-nos os evangelhos ou prégar uma nova religião, porque ninguem os autorizou para isso. Assim é para admirar e ainda mais para rir quando se levantam sapateiros e marceneiros em plena rua da capital, para pré-garem a doutrina da salvação aos seus patricios brasileiros, pois os taes pré-gadores sapateiros e marceneiros são infelizmente brasileiros, mas brasileiros com o olho nos "dollars" norte-americanos.

CONTINÚA



BIBLIOGRAPHIA

Breviario e Diurno — Ao revmo. clero recommendamos vivamente as publicações liturgicas da Casa Pontificia de Barcelona, Herederos do Juan Gill, de cuja perfeição tem feito a imprensa unânimes elogios. Temos á vista o *Breviario* e o *Diurno* e confessamos que na nitidez dos typos, na qualidade do papel, e na elegancia da apresentação não ficam abaixo das melhores edições liturgicas dos antigos livreiros e editores pontificios de Mallnas, Ratisbona, Tournay, que até agora eram preferidas para semelhantes publicações. A guerra velu perturbar seu trabalho honrado, mas substituiu-as, senão com vantagem, ao menos com igualdade de condições a Casa Pontificia de Barcelona, Herederos de Juan Gill. A sua edição do *Breviario* e do *Diurno* é a unica que contém todas as variações introduzidas no Breviario; está impresso a duas tintas, com

typos claros, próprios para vistas cansadas; tem o *Proprio do Brasil*.

Seu preço na Casa editora é: Encadernação chagrim 42 ptas.; encad. imitação chagrim, 37 ptas.; Diurno, encad. chagrim, 8 ptas.; encad. tela 6'50.

Sabemos que a mesma Casa Pontifícia já publicou o *Officium Hebdomadae Sanctae*, Missal Romano e o de Defunctos e o Breviário em quatro volumes. Pedidos a Herederos de Juan Gili, Cortes 581, Barcelona (Hespanha).

Claudio Lightfoot, pelo P. Francisco Finn, S. J. Versão brasileira de H. Rodhen. Bibliotheca d'«O Echo», n.º 6. Livraria Selbach de J. R. da Fonseca & Comp. Brochado 3\$000, encad. 4\$000.

É a história de um pequeno gymnasião norte-americano, cheia de attrahentes e bellas descripções. Através das travessuras do herói vê-se o genio da raça yankee, tão prompta nas resoluções, como senhora das situações. O fim do romance é pedagogico, e certamente o autor soube alcançá-lo, apresentando-nos um pequeno de temperamento tão ardente e buliçoso, que alguém o julgaria incapaz de direcção. Todavia no Collegio Catholico, os professores servindo-se de meios moraes, conseguiram aproveitar aquella innata energia e formar d'elle o menino modelo do Collegio. Ha scenas que empolgam o leitor, como a em que nos refere o modo admiravel porque Lightfoot salvou o S.S. Sacramento de horrivel profanação, e typos interessantissimos, alguns delles genuinamente americanos.

A vida dos collegios americanos vem muito bem descripta pelo autor, que além de profundo psicologo se manifesta eximio literato.

A traducção é excellente e a apresentação digna dos trabalhos typographicos da Livraria Selbach.

Agradecendo o exemplar offerecido a esta redacção, applaudimos e recommendamos sua obra educadora.

Leoncio de Grandmison, S. J. *Impresiones de Guerra de Sacerdotes soldados*. Trad. hespanhola de João B. Ensenat. Bloud & Gay, editores. Calle del Bruch, 35. Barcelona. Preço 3'50 ptas.

A actual conflagração mundial deu origem a uma literatura guerreira, ou inspirada na guerra, que transmittirá ás futuras gerações não só a relação de batalhas epicas e acontecimentos sociaes de nunca vistas proporções, como tambem o estado psicologico da epoca.

A nosso julzo esta não é a hora da neutralidade para nenhuma das manifestações do espirito, nas quaes se observam sempre sympathias para um ou para outro dos partidos belligerantes, phenomeno natural nas presentes circumstancias tão cheias de complicações.

Fazemos esta observação geral antes de julgarmos uma boa porção de livros referentes á guerra que nos foram remittidos pelos editores Bloud e Gay, estabelecidos em Paris e Barcelona, e dos quaes ha deposito nas principaes livrarias do Brasil.

O revmo. P. L. Grandmison, director de *Etudes* reuniu em livro interessante as impressões de sacerdotes soldados.

A linguagem destas impressões é expontanea e viva; conservando-se sempre numa atmosphera de superioridade moral, tão própria do sacerdote de Jesus. Muitos dos signatarios das relações foram augmentar o numero dos heróes que regaram com seu sangue o solo da patria. No Sacerdote soldado vê-se tambem e em destaque o apostolo das almas, por cuja salvação se impõe actos de divina coragem.

René Gœl, *Sanctas Sotanas bajo la metralla*. Scenas da guerra. Prefacio do General Humbel. Pr. 3 ptas Bloud e Gay. Calle del Bruch, 35, Barcelona.

Que bellas paginas de fé e patriotismo escreveu e escreve o sacerdote catholico sntrre os horrores da guerra; O Governo da França perseguidor do clero e da religião catholica tem sobejos motivos para envergonhar-se do seu proceder para com os melhores didactos francezes. É a conclusão que se tira da leitura do precioso livr. *Las Sotanas bajo la metralla*.

Leituras Catholicas. Rosa Vermelha. P. A. Huonder, S. J. É a relação da conversão e martyrio de um pequeno juléo.

Irmã Palmyra Stella (1888-1913) Ligeiros traços biographicos desta angelical creatura, que na infancia passada no Instituto em Isola d'Aste na juventude consagrada a Deus de Maria Auxiliadora ou Irmãs Salesianas de D. Bosco deu os mais admiraveis exemplos de virtude.

Breve historia da aparição da imagem de N. S. de Monserrat, por P. Devoto.

O opusculinho velu acompanhado do Acto de Consagração da Parochia de Rio Bonito á Virgem de Monserrat.

AMANTE DE JESUS CHRISTO

Livro de empolgante lyrismo onde pode-se contemplar os grandes effeitos que produz o amor num coração. — Preço \$500

A VENDA NESTA ADMINISTRAÇÃO—CAIXA 615



SÃO PAULO — D. Alice Bastos Freire agradece ao C. de Maria um favor especial recebido e encomenda uma missa. — D. Candida Bastos agradece ao C. de Maria dois favores recebidos e encomenda uma missa. — D. Maria Julia Alves remette 8\$000 para uma assignatura e para uma missa ao C. de Maria. — D. Edilburga Fontes havendo recorrido ao C. de Maria numa doença foi attendida, pelo que grata envia 1\$000 — D. Barbara da Silveira Campos pediu ao C. de Maria, com promessa de publicação, a graça de poder achar moradia perto deste Santuario. Obtendo o favor cumpre a promessa e manda dizer uma missa no altar de N. Sra. do Carmo. — Uma archiconfrade tendo pedido ao C. de Maria a saude para uma pessoa da familia que se achava bem doente, publica por estas linhas seu reconhecimento.

VARGINHA — D. Maria Lourençon agradece a N. Senhora tres graças importantes recebidas.

ROSETA — Um devoto do C. de Maria agradece um favor que do mesmo recebeu tendo tambem invocado a protecção do V. P. Claret.

TUPACERETAN — D. Djanira Loureiro Belmonte agradecida ao C. de Jesus e ao de Maria por um favor dispensado envia 10\$000 para ser rezada uma missa no altar do C. de Jesus e outra no do C. de Maria e pede para serem accesas duas velas. Envia 1\$000 para a publicação destas linhas. — D. Maria Benedicta Belmonte, estando um seu filho doente recorreu ao C. de Maria promettendo mandar dizer algumas missas pelas almas mais queridas da S. Virgem. Tendo sido ouvida envia 9\$000 para tres missas e 1\$000 para a publicação destas linhas. — Honorina Machado penhorada por um favor recebido do C. de Maria envia 1\$000 para umavela e 1\$000 para a publicação destas linhas.

JUNDIAHY — Uma devota agradece ao C. de Maria um favor e envia 1\$000 para publicar este seu reconhecimento.

POSSES DE MONTE SANTO — O Sr. Evaristo de Souza Vieira em cumprimento de promessa feita manda 9\$000; sendo 5\$ para uma assignatura da «Ave Maria»; 3\$ para uma missa e 1\$ para velas. — D. Melvisia Alves Arantes agradece o favor dispensado a sua Irmã Maria dos Anjos. — O Sr. João Arantes dá 3\$ para uma missa.

LAVRAS — D. Maria da Rocha Prado envia 5\$; sendo 2\$ para velas e 3\$ para uma missa no altar da Sagrada Família a quem pede uma graça que muito deseja alcançar.

ITABIRA DO CAMPO — D. Maria Camargo agradecendo favor recebido envia 3\$ para uma missa. — D. Eliza Cezar de Menezes manda 3\$ para uma missa e 2\$ para velas agradecendo favor recebido.

CASA BRANCA — D. Maria Constança Lillos grata por favores recebidas encomenda uma missa, e publica por estas linhas seu agradecimento.

VASSOURAS (Est. do Rio) — M. C. Panelras envia 6\$ para duas missas; 1\$ para velas e 1\$ para este Santuario agradecendo ao C. de Maria a protecção dispensada a seu filho José, poupando-lhe uma operação dolorosa.

CAPIVARY — D. Maria das Dores Amaral envia 3\$ agradecendo ao C. de Maria a saúde alcançada a seus irmãos e cumprindo assim a promessa feita.

S. MANOEL — D. Maria da Costa Neves agradece ao C. de Maria um favor recebido e envia 5\$ para uma missa em seu altar.

TRES CORAÇÕES — D. Stella Ximenes envia 3\$ para ser rezada uma missa por alma de Rita. — Uma Senhora grata ao C. de Maria por um favor que lhe dispensou tendo a Elle recorrido por meio da novena das «Tres Ave Marias» envia 3\$ para uma missa.

MONTE SANTO — D. Marianna Luz externa seu agradecimento ao C. de Maria por muitas graças alcançadas, tendo antes feito a novena das «Tres Ave Marias»; e encomenda cinco missas, e manda 2\$ para velas.

TATUHY — D. Gabriella de Camargo Moreira envia 9\$ para velas agradecendo o ter seu marido sarado da vista, e envia também 5\$ para uma missa em agradecimento por ter sarado seu pae dum incommodo.

SANTA MARIA DA BOCCA DO MONTE — D. Gloria Reis pediu para um doente a graça de não morrer sem os Sacramentos e sem ter recebido o Escapulario do Carmo, promettendo a publicação do favor si o obtivesse. Alcançada a graça cumpre gostosa sua promessa.

B. GONÇALVES — D. Osvaldina Rocha Lopes remette 12\$ sendo 3\$ para S. José e 2\$ ao Coração de Jesus e de Maria por favores recebidos, 5\$ para uma assignatura da «Ave Maria» a nome de sua irmã Adolphina por favores recebidos, e 2\$ para velas de parte de sua irmã Leonina.

ITATIBA — D. Maria P. Meniz dá 3\$ para uma missa e agradece um favor alcançado de N. Senhora por intercessão do V. P. Claret.

SOCCORRO — O Sr. Sebastião Franco de Godoy envia 3\$ para uma missa e 1\$ para velas cumprindo promessa feita.

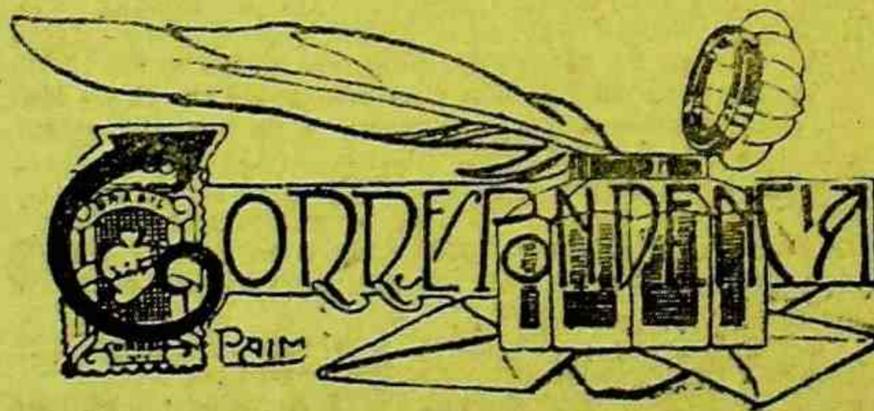
PIRACICABA — D. Catharina Calguire envia 5\$ para uma missa por um favor recebido do C. de Maria e 1\$ para publicar estas linhas.

LAPA (Paraná) — Uma filha de Maria agradece a N. Senhora diversas graças espirituas e temporaes que lhe dispensou.

GUARATINGUETA' — D. Maria Antonia Leite agradece ao I. C. de Maria varios favores recebidos e manda celebrar uma missa no altar do C. de Maria.

LORENA — D. Alzira Gulmarães agradece ao C. de Maria de ter sido feliz dum tiro de bala que recebeu no rosto: sem necessidade de intervenção cirurgica, apesar de ter ficado a bala, hoje sente-se sem nenhum incommodo.

CRUZEIRO — D. Terezina Borrelli agradece ao I. C. de Maria uma graça alcançada e entrega 3\$ para uma missa no altar do C. de Maria. — D. Idalina Nascimento entrega 1\$ para o culto do Coração de Maria.



RIO

Novena e Festa do Immaculado Coração da Maria.

Correu com brilhantismo inexcédível a Novena precedida á Festa do Immaculado Coração de Maria no Santuario dedicado a esse Santissimo Coração.

Revezaram-se no pulpito os pregadores sobejamente conhecidos e apreciados nesta culta capital PP. Henrique Magalhães, conego Alvaro Pio Cesar, Conego Francisco de Assis Caruso, Dr. P. Alfredo A. de Vasconcellos, Dr. P. Epaminondas Rollim, P. Camilo Loureiro Bento, Dr. P. Felicio Magaldi e Conego Carlos Duarte Costa.

Todos elles entoaram um hymno de amor ao Immaculado Coração de Maria.

Uns em surtos de verdadeira eloquencia, outros com argumentação cerrada e theologica competencia. Aqui se via riqueza de erudição exegetica, além estylo do mais apurado gosto.

Já o auditorio sentia a emoção forte dos grandes movimentos oratorios, já todos se recolhiam religiosa-

mente deante do Coração de Maria pela unção das santas palavras exprimidas na linguagem simples, mas vasada no mais puro classicismo.

Os sinos annunciavam entre tanto com alegres repliques as vespuras do grande dia, e os fiéis acorriam aos confissionarios para lavarem suas consciencias.

Rompeu o dia da festa e o Santuario logo nas primeiras horas via-se a regorgitar de povo.

Celebrou a missa da Communhão geral o Revmo. Mons. João Pio dos Santos ás 7 e 1/2.

O Exmo. Mons. João Pio das Santos se apresentou com caracter de Visitador archidocesano.

Antes da Communhão geral proferiu eloquente e fervoroso *fervorino* e soube commover com suas singelas, mas fogosas palavras os commungantes, até ás lagrimas.

A Communhão geral perdurou mais duma hora e destacavam-se em tão edificante acto muitos cavalheiros que enchiam as grades do commungatorio.

Entrou ás 10 horas a Missa solemne cantada pela Schola Cantorum do Santuario, sendo celebrante o P. André Moreira O. M. F. acolytado pelos Padres F. Ozamis O. M. F. e Bartholomeu, Vigario do Arraial dos Souzaes, Diocese de Campiñas.

A Missa em *Mi bemol* do Maestro H. Eslava foi acompanhada d'uma orchestra composta de eximios professores sob a batuta de P. Elias Danzo, que mais uma vez firmou os creditos da sua competencia artistica.

Ao Evangelho assomou no pulpito o Exmo. Mons. Dr. Fernando Rangel de Mello, digno Vigario Geral do Arcebispedo e discorreu brilhante e copiosamente sobre o Coração de Maria, comparado por S. Excia. ao Evangelho e até *verdadeiro Evangelho*.

A oração de Mons. Rangel *convence*, porque o orador, velho professor de philosophia, sabe chegar-se ao amago substancial das questões.

Aquella oração avassallou o auditorio, e um ministro protestante que assistia ao acto ficou profunda-

mente impressionado pelos golpes daquela dialectica. Forte, vigoroso, sublime ás vezes, empolgou a todo o numeroso auditorio.

Houve chrisma nesse dia administrado pelo digno Visitador archidiocesano Mons. João Pio dos Santos.

Para a maior belleza da Festa nesse dia recebemos a gentilissima visita do Emmo. Sr. Cardeal D. Joaquim Arcoverde, que ficou encantado com a joia architectonica que é a Igreja, pois S. Emcia. ainda não a admirara após a conclusão final.

A' noite, após a procissão pelas ruas suburbanas, fallou o Rvmo. Sr. Conego Rezende, o incomparavel orador que nos suburbios especialmente possui admiradores aos milhares.

Comparou-nos o orador o Coração de Maria ao centro que no templo recebe as adorações e que do silencio do ciborio faz irradiar os fulgores por todos os ambitos da Basilica.

O Conego Rezende nasceu orador e tem o poder suggestionador da palavra.

Assim terminaram os dias da Novena e da Festa do Coração de Maria do Meyer.

Podiamos agora acrescentar que os Missionarios do Coração de Maria, residentes no Collegio Diocesano do Rio Comprido, tambem honraram com grande pompa ao Coração de nossa Mãe Commum.

Pennas porém mais buriladas ao contacto dos prelos jornalisticos, não lhes faltam para o fazer com vivo colorido e grandeza de estylo.

P. F. O. C. M. F.

MUZAMBINHO

Transcorreu no dia 14 deste o anniversario natalicio do Rvm.º S.º P.º Eusebio Leite, digno e virtuoso Vigario desta Parochia. Por este motivo, um grupo de Exm.ªs Zeladoras do Apostolado da Oração offereceu-lhe um artistico bronze como um preito da admiração pelo zelo e amor com que tem sabido dirigir o seu rebanho. Além desse mimo, sua Rvm.ª recebeu diversos mais de seus parochianos, bem como muitas felicitações. Da nossa parte tambem enviamos ao distincto e illustrado sacerdote o nosso sincero saudar.

Agosto, 18 de 1918

A CORRESPONDENTE


Uma esposa virtuosa regenera o homem mais viciado

D. Mariazinha era filha unica de uma familia distincta e abastada, rica em bens materiaes, mais rica porém em boas qualidades, pois sua mãe era um modelo e ideal de mãe christã.

Em geral as filhas unicas são manhosas, altivas e cheias de defeitos, porque têm toda vontade em casa. E' por isso que se diz, quando alguém casa com uma filha unica: cuida que o marido, terá que dançar segundo toca a musica da esposa. Ha porém honrosas, apezar de raras, excepções e uma dellas foi a D. Mariazinha. Era um modelo e ideal em tudo: na piedade, na modestia, na obediencia, em fim accumulava em si todas as virtudes que ornão o coração de uma donzella. Além de todas estas qualidades, ja por si tão attrahentes, era de uma belleza e formosura encantadora. Os pretendentes da sua mão eram muitos. D. Mariazinha, porém, só a um mostrou sym-

pathia e isto com muita modestia, a um jovem talentoso, de boa apparencia e boas maneiras, porém muito viciado. Este defeito porém elle sabia occultar, e quando D. Mariazinha procurou informações a seu respeito, recebeu muito boas referencias. Ella teve como principio, cono em geral todas as donzellas honestas, informar-se bem com quem se quer casar, tratar o casamento e realizal-o com toda brevidade possivel. Talvez que ella fosse um pouco facil e indulgente no exame, como quasi todas as jovens nesta occasião. Não a accusamos nem defendemos. Veio o dia do casamento. D. Mariazinha fez ver ao seu noivo que ella era christã, e exigiu delle não sómente o casamento religioso, mas que a acompanhasse em todos os actos religiosos. Tudo isto ella conseguiu. Pareciam nadar num mar de felicidades. Nos primeiros mezes os visinhos quasi invejaram sua sorte. Porém a felicidade durou pouco tempo. O marido voltou á velha vida devassa nas casas de perdição até altas horas da noite na mais desenfreada libertinagem. D. Mariazinha que amava extremosamente o seu marido, com grande magua e pezar, mas ainda com maior resignação aturava os desvarios do seu esposo. Em preces ardentes, com fé viva, offerecia este sacrificio a Deus, pedindo a regeneração daquella, no qual julgava ter achado sua felicidade. Por mais tarde que elle chegasse a casa, sempre lhe offerecia alguma cousa com a sua acostumada amabilidade. Numa noite porém, em que a farra parece ter sido mais agradável, elle demorou mais tempo, e por isso ella adormeceu e cahiu com a cabeça no canto da mesa, abrindo-se uma ferida. Voltando o marido o recebeu com a amabilidade de costume. Elle porém notou logo a ferida na testa e perguntou o que tinha feito. Ella sem dar importancia á ferida respondeu: tu hoje demorastes mais tempo que nas outras noites e por isso eu adormeci e cahi. Logo porém acrescentou: isto não é nada, quem estima o seu marido está disposta a fazer sacrificios maiores do que estes. Estas palavras ella disse com tanta amabilidade, que penetraram até o fundo do coração do marido. Elle fixou os olhos nella por algum tempo, e lhe pareceu nunca ter encontrado nella tanto encanto como nesta vez. O seu coração, apezar de tão viciado na vida devassa, estremeceu, e quasi sem sentir lhe sahiram estas palavras: Meu bem querido, tu es uma santa e eu um devasso. Estas palavras vieram acompanhadas de ardentes lagrimas e como d. Mariazinha o acompanhou, elle ajoelhou-se e jurou que daquella dia em diante elle havia de acabar com esta vida extravagante e a sua maior alegria havia ser estar na companhia da sua querida e santa esposa.

Já passaram muitos annos, ambos já criaram cabellos brancos, do seu santo consorcio nasceram muitos filhos e filhas, e todos elles dignos dos seus virtuosos paes. Quantas pobres senhoras estão nas mesmas condições da d. Mariazinha, mas quão poucas estão promptas para fazer os mesmos sacrificios e por isto tão poucos alcançam o que ella alcançou: regenerar e ganhar para sempre o coração do seu marido!

EUDUIFUS.

Notas e noticias

Acção catholica entre os homens — O Exmo. e Revmo. Prelado de Olinda dirigiu ao seu clero importantissima circular, concitando-o a trabalhar com todo empenho no apostolado dos homens.

O eminente D. Sebastião escreve: «Queremos agrupar os catholicos verdadeiros, para afervoral-os na fé, vencer-lhes o respeito humano e transformar-os em apóstolos no meio dos seus contemporaneos.

Facil é de ver que na organização esboçada, a nossa acção começa pelo Catecismo. Ao sahir dahi, encontra o adolescente o seio amigo da Congregação Mariana ou Associação de S. Luiz, da qual passará mais tarde para a União Parochial».

Vai seguida a Circular dum decreto que contém entre outras as seguintes disposições:

I — Os Rvms Srs. Vigarios fundem em suas parochias uma associação de homens, catholicos praticantes, maiores de 16 annos, nos moldes dos Estatutos annexos a este Decreto.

II — O fim destas associações, cuja denominação fica ao arbitrio dos Srs. Vigarios, é triplique: 1) a profissão desassomburada da fé catholica entre os homens; 2) reunir os esforços e a boa vontade de todos, em torno das obras catholicosociaes que forem indicadas ou approvadas pelo Vigario; 3) dar apoio e execução ás obras de character geral, indicadas pela Confederação Catholica de Pernambuco.

Para facilitar a empreza seguem ao decreto os estatutos, porque se regeirão as associações de homens na Archidiocese.

Fallecimento do Sr. Bispo do Porto — O Exmo Sr. D. Antonio José de Souza Barroso, apostolico Bispo do Porto entregou a Deus, no dia 30 do passado Agosto, sua bella alma. Sua morte foi muito sentida em todo Portugal, associando-se ao luto dos catholicos o Sr. Sidonio Paes, Presidente da Republica, por telegramma dirigido ao Vigario Geral do Porto.

Distinguiu-se por sua illustração e seu zelo, sempre, e mais nos ultimos annos enfrentando a demagogia affonsiana, pela qual foi processado e punido.

No seu testamento deixou escripto que nasceu, viveu e morreu pobre.

A actividade do Vesuvio — tornou-se mais intenso desde o dia 24, do p. p. Agosto apresentando phenomenos explosivos e fluxos de lavas dentro das crateras.

O Director do Observatorio Sismographico do Vesuvio, e o sismologo americano Sr. Perret. visitaram no dia 26 o fundo da cratera, constatando a existencia de um pequeno cone principal eruptivo que emitia enormes massas de fumaça de variadas côres, formando um imponente penacho.

Um segundo pequeno cone eruptivo deixava escapar fortes explosões e apresentava tres pequenas furnas incandescentes, com redemoinho.

Da base do pequeno cone central brotam varias torrentes de lavas.

A temperatura constatada pelo pyrometro electrico é de 1.100 grãos centigrados.

Entre as fumaças observam-se chamas de um amarello pallido, provavelmente originadas da combustão do hydrogeneo.

A bocca de fogo principal elevou-se desde o mez de Julho de 1913 mais 1.202 metros.

Venda de generos alimenticios. — Um decreto do Governo Federal de 28 de Agosto fixou os preços maximos para a venda dos generos de primeira necessidade no Districto Federal. O povo applaudiu o decreto, porque estava sendo escandalosamente explorado por alguns commerciantes gananciosos. Talvez a população dos grandes centros do paiz veria com muito bons olhos que se desse para todas as cidades um decreto semelhante, de accordo com as producções e condições do logar.

Varias. — Installou-se a 14 de Agosto nesta Capital, a "Academia Paulista de Medicina", cujos fins principaes são: a propaganda dos estudos clinicos, a publicação de annaes scientificos e a divulgação de conhecimentos medicos.

— O sr. Dr. Nilo Peçanha deferio o pedido de uma senhorinha para a inscripção do concurso ao corpo de terceiro official da Secretaria do Exterior. Este acto de nosso Chanceller agradou a nossas patricias, que lhe fizeram sympathica manifestação de agradecimento.

— O Coronel Pedro Ozorio, residente em Pelotas, (R. Gr. do Sul) e chamado por alguns jornaes o Rei do arroz seguiu para casos de morte e invalidez todos os empregados de seus importantes estabelecimentos industriaes e agricolas. É um gesto que merece louvores e que deveria ser imitado.

— Dizem de Constantinopla ter um grande incendio destruindo 250 casas de um bairro central da cidade.

Movimento da Praça

CAMBIO :

Taxas vigoradas 12 ¹/₈ e 12 ³/₁₆ a e assim vale a libra esterlina 24\$500, a lira \$670, o franco \$778, dollar, 4\$230, peseta 1\$010,

CAFÉ :

Typo 4 por 10 killos 9\$000 e 8\$000

ALGODÃO :

Do Estado, em rama 71\$000 — 72\$000
Do Norte " " 82\$000 — 84\$000
Do Estado, em caroço 22\$000

ASSUCAR :

Refinado, por 60 killos 74\$000

FEIJÃO :

Mulatinho, por 60 killos 15\$000
Regular, idem 12\$000

FUMO :

Goyano velho killo 5\$000
Campo Mystico kilo 3\$800

MAMONA :

Graúda \$640
Media \$650
Com casca \$180

TOUCINHO :

Communm, kilo 1\$300
De fumeiro, " 2\$000

Mercados : de arroz, paralyzado ; feijão, frouxo ; milho, frouxo ; assucar, tambem paralyzado.

QUESTÃO SOCIAL

A igualdade humana é impossível, é uma utopia. O absurdo do socialismo. A existência de uma Providência Divina.

III

Outras cousas da miseria, não menos profundas que as primeiras, são os vícios da nossa própria natureza corrompida pelo peccado: a preguiça, a embriaguez, a devassidão, o amor dos prazeres, a vingança, as injustiças, a ira, orgulho, etc. Quantos desgraçados ha entre os pobres, que o são *por sua propria culpa!* Dezenove em cada vinte! Estes accusam a Deus dos seus males, quando éo deveriam queixar-se de si mesmos. Os pobres bons encontram promptamente socorro, pois Deus por seus amigos, nunca os abandona.

A pobreza, assim como a doença e a morte, são a punição do peccado. E' impossível destruil-a porque é impossível destruir o peccado original, que é um facto consumado, é impossível tornar o homem impecavel.

O que é possível e que a Religião faz admiravelmente, é allivial-a, tornal-a supportavel e santifical-a.

Quem fundou os hospitaes e os hospícios? Quem, para alliviar as miserias humanas, creou varias ordens religiosas de enfermeiros e educadores, applicadas umas á infancia desvalida, á velhice desamparada, outras á educação dos orphãos e dos pobres, aos cuidados dos enfermos e dos loucos? Quem recolheu em todos os tempos e ainda hoje recolhe, apesar da má ventade, perseguição e difficuldade de alguns governos, todas as miserias, tanto da alma como do corpo, da infancia abandonada, da meia idade e da velhice? Quem produziu a mais perfeita dedicação á humanidade: a *irmã de caridade*, assim como o *missionario*? Quem fundou varios asylos, crèches, orphamatos, casas de caridade, albergues e outras instituições pias, as Conferencias de S. Vicente de Paulo que espalham por toda a parte o bem e a caridade? Foi a Igreja catholica, foi a Religião. Sempre o amor de Deus é o solido fundamento das boas obras dos homens. «*Amarás o teu proximo como a ti mesmo*».

Quaes são as instituições que mais prosperam, que vivem, vigoram e subsistem através dos seculos? São aquellas que a Igreja fundára, as que repousam sobre um pensamento religioso, as que são coroadas pela cruz de Jesus Christo.

Em toda a parte em que a voz da Religião é attendida, o rico faz-se amigo e irmão do pobre e as vezes até seu servo, como as confrades de S. Vicente de Paulo. O pobre por sua vez, aprende a ter esperança, e soffrer com paciencia os proprios padecimentos, os quaes conhece serem destinados nos designios de Deus, a experimentar a sua fidelidade, a purifical-o das suas faltas, a tornal-o mais semelhante a seu Salvador, pobre e crucificado e a fazer-lhe accumular meritos e ineffaveis thesouros na patria eterna.

Não ha outra verdade senão a Catholica.

Andam cégos os que ainda prestam attenção aos socialistas, pois quando os que pretendem conservar, destróem; quando os que blasonam de liberaes, exercem a tyrania, é porque é chegada a hora de restituir á verdade o seu imperio, e de declarar guerra aberta á todos os que a negam! Os socialistas teem a coragem de se reconhecer o que são: carne da carne do liberalismo, negadores de Deus, inimigos de sua Igreja e de todas as instituições santas, que florecem á sua sombra. Quere-mos portanto, como catholicos que somos, salientar e pôr em alto relevo as razões que destróem as bases do socialismo e demonstram a impossibilidade de estabelecer a sociedade que elle pensa erigir sobre as ruinas da nossa. Todavia não negamos que o socialismo possa realizar os seus planos pela *força e terror*, durante algum tempo apenas, visto como escapa a todo o calculo o que uma revolução violenta, que passa como um furacão, possa effectuar n'um curto lapso sob a pressão terrorista, pois que as cousas mais inverosimeis e incriveis tiveram realidade na historia, como o demonstram a revolução ingleza no seculo XVII e a franceza no XVIII. Mas, não é possível que dure muito tempo a ordem ou melhor a desordem socialista, porque está em contradição irreconciliavel com as inclinações e instinctos indestructiveis da natureza humana.

Se os homens fossem, em geral, livres de todo o interesse egoista, amantes do trabalho, doces e obedientes, cheios de abnegação pelo bem commum e dispostos a todo o momento a ceder o seu logar a outrem para se collocar no ultimo e mais perigoso; se em vez de sermos o que somos, *homens*, fossemos todos *anjos*, talvez fosse possível estabelecer uma ordem social e economica, como quer o socialismo.

Mas, agora, não temos outro recurso, si havemos de conseguir sobre a terra a felicidade unica que é possível ao homem, que perdeu a innocencia, não acharemos outro recurso que guardar a lei de Deus Creador e utilizar as vantagens e auxilios que nos ganhou Deus Redemptor.

JOSÉ THOMAZ DE MENDONÇA

Dinheiro de S. Pedro

Donativos semanaes

| | |
|---|-----------------|
| Somma anterior | 742\$700 |
| Caixa da Igreja | 2\$000 |
| Administração da «Ave Maria» | \$500 |
| Missionarios do Coração de Maria, em S. Paulo | \$500 |
| Exmo. Sr. Barão do Amaral | 1\$000 |
| Total | 746\$700 |

(FERNAN CABALLERO)

= E' LIA =

Traduzido para a «Ave Maria» por D. M. J. C.

Por isso, o grande Alexandre Dumas, que levou também sua boa parte, confessa, ingenuamente assombrado, que o povo hespanhol achou meio de burlar os francezes, não obstante serem estes, o maligno povo que inventou o *vau-deville*. Pobre de quem o toma a peito, como D. Narcizo e não se ri, como a condessa e Carlos!

Nesse dia, porém, a canalha meúda não gozaria o prazer do phenomeno; porque a condessa havia mandado trazer um elegante silhãozinho de cordovão encarnado, forrado de macia badana, que posto sobre nma vistosa manta, com uma cabeceira coberta toda de bonitas borlas, havia de enfeitar um burrico vivo e ligeiro para nelle ella montar.

As outras senhoras iam commodamente montadas em burros simplesmente arreados.

— Ah! Manhoso! — disse um dos burriqueiros, atirando sobre o seu burro, que encolhia o corpo, (porque o pobre animal tinha uma pisadura no lombo) um alforge de provisões — parece que não podes com a carga que é ligeira como coração de monja e podes com a Giralda!

Dizendo isto, lhe deu tal varada, com essa falta de caridade que têm em Hespanha os homens em geral pelos animaes, que o infeliz burrico se encolheu todo com a força da dôr.

— Por Deus! — disse E'lia, dolorosamente commovida — Não castigue assim o animalzinho!

— Si elle não entende outra *fala*... — respondeu o homem.

— E' uma barbaridade — disse a Assistente — tratar você tão mal o pobre animal que lhe ganha o pão.

— Toma! — repoz o burriqueiro — Si tivesse nascido para bispo, deitaria bençãos.

— Pois não quero que se maltratam assim os burros, — disse vivamente a Assistente — larga a vara, si tens de vir; e si não vai-te, que não farás falta.

O burriqueiro, sem responder, poz-se a descarregar o burrico.

— Senhora, — disse o capataz á Assistente — porque um burro dá nm coice, deve-se cortar-lhe a pata? Esse infeliz é pae de trez filhos e vive tão apertado, que o jornal e a comida de hoje cahiam-lhe como pedrada em olho de bctiario.

— Pois bem: que venha — respondeu a Assistente — mas que largue a vara.

— Miguel, — disse o capataz — torna a carregar, que o ordena a senhora.

— Sim, espera! tornou o burriqueiro — Si outro não leva esta carga, ella ficará aqui até o dia do juizo.

— Não sejas tonto, Miguel, nem atires coices contra o aguilhão, — que dez *reales* como dez *estrellas* e carne e vinho, até tocar com o dedo, não são cousas que se desprezem.

— Nunca! — respondeu o burriqueiro — A mim não se diz duas vezes que me vá. Ganho meu pão com honra e passo minhas faltas com vergonha!

E, dizendo isto, montou-se no burro e, dando uma furiosa varada, desappareceu.

— Já viram — perguntou a senhora — vagabundo mais soberbo? Si podesse, de boa vontade lhe mandaria dar uma duzia de varadas, como as que elle dá em seu burro, para que soubesse ao que sabem. Judeu! Barbaro! Porém, — juntou — não hão de pagar por elle sua mulher e filhos; pobresinhos, coitados! Manda-lhes um duro, Frasco, mas que não saibam que sou eu quem lh'o dá.

— Genuina andaluzada! — disse, com seu risinho, o senhor Delgado — Pobres como Job, soberbos como Tarquino.

— Isto explica-se — disse rindo a condessa — Ainda não lêram vosso querido *Contracto Social*, nem lhes fizestes uma arenga sobre a *dignidade do homem*.

— Como ha de ser! — disse o capataz, querendo desculpar o collega. — Honra e proveito não cabem num sacco.

— Não ha duvida; — exclamou enthusiasmada a condessa — são almas de principes, de baixo da roupa grosseira. Frasco, dê-lhe você meia onça de minha parte.

E, esquecida já do recente factó, montava em seu galante burrinho, a rir ás gargalhadas.

— Delgado! Delgado! — exclamava — Que brilhante figura faria eu assim em Longchamp!

Foram-se installando os outros em suas cavalgaduras, levando, cada um, seu burriqueiro ao lado. Os homens iam em bons cavallos, menos D. Narciso e D. Benigno, que, por serem pessimos cavalleiros, tiveram de aturar a *archi-grosseira locomoção asnal*, como dizia o primeiro.

Era um formoso dia. Que poucos não o são em Andaluzia! Mais alta que nunca, apparecia a abobada celeste; mais clara a atmosphaera; o sol mais brilhante; mais animados os passaros e mais alegres as campinas. Sobre os vallados, se erguiam immoveis as pitas, como soldados sobre as armas, guardando as propriedades; a seus pés e sob sua sombra, floreciam os geranios e rosas silvestres, as avencas, as viuvinhas, as papoulas, enquanto os espargos se ostentavam, rodeados de espinhos, como para preservar-se dos maus con-



IBÉRICA Revista semanal, Illustrada, de vulgarização científica.

Ibérica, por seu caracter enciclopédico e a seriedade de suas informações, é a revista ideal para os homens de sciencia e para quantos desejam conhecer os progressos hoje realizados no vasto campo do saber. Engenheiros, naturalistas, industriaes e curiosos encontrarão nella explicações praticas e completissimas.

Publica-se em numeros de 16 paginas, (duas edições), formando cada semestre um vol. de 400 pags. aproximadamente e 500 illustrações; verdadeira enciclopedia de vulgarização científica.

Preço, 20 ptas. edic. economica, 30, edic. papel couché.

SUMMA ESPIRITUAL

olhos cegos : e conhecem que as humilhações são vôos do espirito para Deus, onde está a verdadeira grandeza : pelo contrario as exaltações dos mundanos conduzem á eterna confusão.

PONTO SEGUNDO

gando-se mui digna de semelhante castigo, pois Christo lavou apenas uma vez os pés de Judas, e deu-lhe uma vez o pão da vida, com o qual acabou

9 Veiu Christo a S. Pedro : elle não queria deixar-se lavar, manifestando a viva fé que tinha da grandeza de Chris-

rei das eternidades, tanto remedio como quer pôr a minhas culpas. Aqui entram os affectos de louvor e de agradecimento ; logo os propositos de aproveitar-se pelo meio da indignação divina, e entre o respeito da majestade e o desejo da propria santificação, peça a Deus que se vá, e que fique : que não se humilhe tanto, por ser Deus, e que se humilhe ainda mais, porque as passadas lições não foram de proveito.

10 Christo satisfez á ignorancia singela de Pedro, dizendo : «O que eu faço tu não o sabes ainda, depois o saberás». Aqui significou-se que aquella acção era signal da limpeza, que seu sangue purissimo havia de causar em nossas almas : como o declarou pouco depois, quando, passando avante a teimosia de Pedro, dizendo : «não me lavarás jamais os pés», respondeu Christo : «Se eu te não lavar, não terás parte commigo». Com isto, Pedro capitulou. Aqui reflectirei como todo meu remedio está em Christo e começarei a afervorar meu coração considerando Jesus como fonte de minha salvação, rogando-lhe que olhe para minhas chagas, minhas cegueiras, para as paixões que me abraçam, para as miserias que me cercam : arguindo-o de quão facil lhe seja honrar e beneficiar um pobre e admirando-me, de que entranhas tão piedosas possam deter a corrente de suas misericordias.

11 Ao fervor que mostrou S. Pedro dizendo : «Senhor, não sómente os pés se não também as mãos e a cabeça». Christo respondeu : «Aquelle que está limpo, não tem necessidade de lavar-se senão os pés». Aqui revela-se uma grande luz do muito que importa, antes da communhão, arrepender-se de qualquer culpa por menor que seja, para receber todos os favores deste divino sacramento : Especialmente chorarei as faltas commettidas por malicia ou de caso pensado, e seria incrível ousadia comparecer ante sua divina presença com vontade actual de injurial-o. Os que a tanto se atrevem, merecem perder

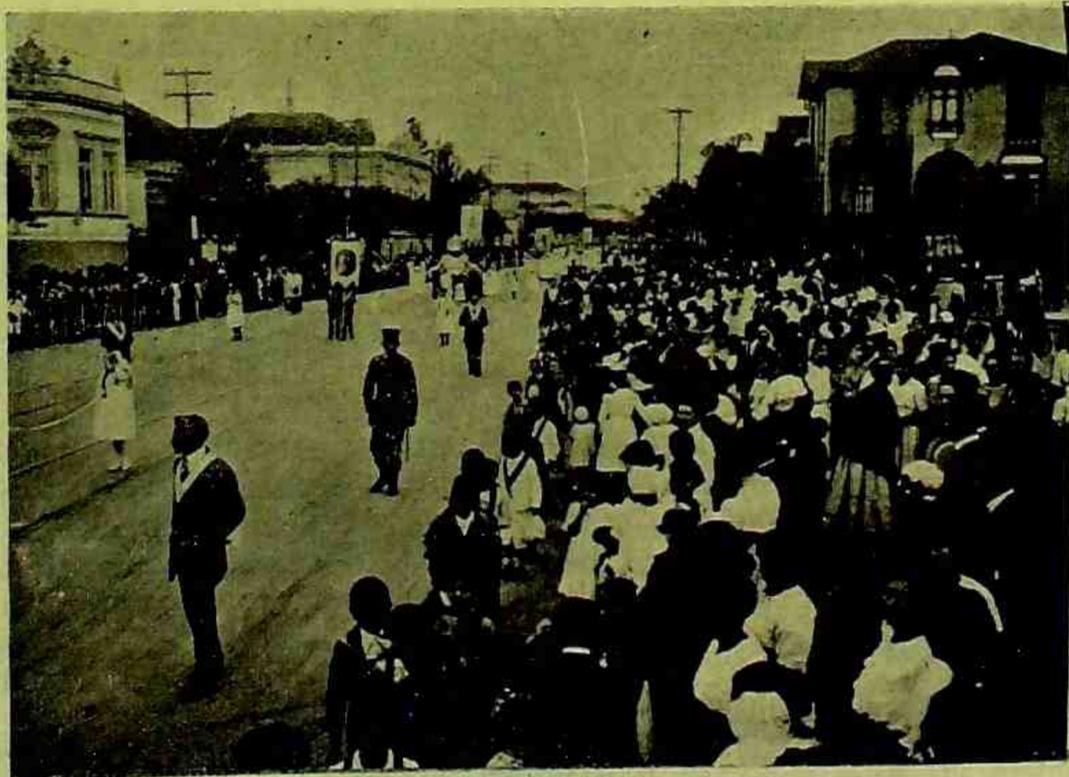
(CONTINÚA)

de perder-se e obstinar-se a tal extremo, que ouvindo com palavras evidentes a sentença de sua reprovação, não ligou a minima importancia. Que posso, pois, esperar eu, cego de mim, que não só desce elle muitas vezes a lavar-me os pés, senão até metter-se nas minhas entranhas, confundindo-me por não saber avaliar nem receber a amorosa cura de minhas chagas, servindo-me antes de prejuizo tantos regalos e amores ?

7 Considera, oh minha alma, em que vae parar tudo isto ; e antes de que se conclua o processo, lembra-te de pedir perdão, visto que Deus continua a amar-te, a despeito de tantas injurias, tanta infidelidade e tamanha desconsideração.

8 Outras vezes vendo-o lavar os pés dos discipulos, lançarei naquella bacia meu coração cheio de podridão e chagas, para que o lave dizendo : Creae, Senhor, em mim um coração limpo e renovae nas minhas entranhas um espirito recto». Outras vezes reprehender-me-ei a mim mesmo de que, andando meus affectos tão desencontrados com os de Christo, pois todos se encaminham a subir, valer e poder, não vejo nem acabo de capacitar-me que, longe de procurar com elles a saude de minha alma, a força do coração e a luz divina do entendimento, só servem para tornar-me o espirito cego, tropego e acabrunhado. Supplicarei a este bom Pastor me faça enveredar pelo bom caminho e proporei com todas as minhas forças humilhar-me e confundir-me. Mas, aonde poderá descer uma creatura vendo Deus humilhado aos pés de Judas ? Aqui abrem-se os

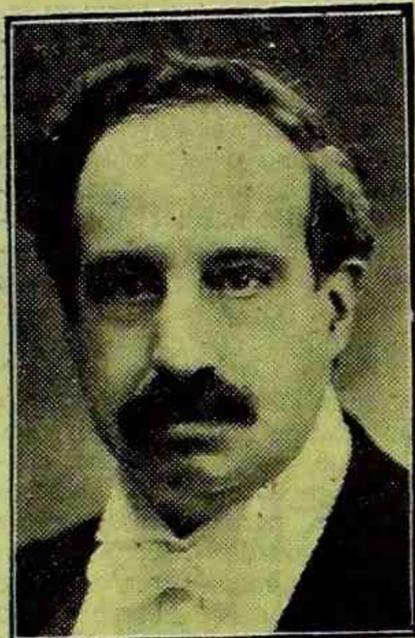
to nosso Senhor e o conhecimento da propria velleza. Tudo o significou com aquella phrase repentina : «Tu a mim, Senhor, lavas-me os pés ?» Aqui pára a consideração, e vendo com quanto amor faz hoje conosco este officio de limpar nossa alma dos desejos da terra, que a enxovalham no meio das occupações em que anda, suspenderá o pensamento com admiração do grande amor e desejo, que tem Deus de nos purificar, tanta humildade como tem o



Vistas da procissão realizada nesta cidade na festa do Ido. Coração de Maria

**A CLASSE MEDICA ACCLAMA O
NOTAVEL DEPURATIVO - TONICO**

**LUESOL DE SOUZA ==
== SOARES**



Dr. Bruno Chaves

O PROVECTO CLINICO E ILLUSTRE EX MINISTRO
DO BRAZIL JUNTO A' SANTA SE'

DR. BRUNO CHAVES

nome respeitavel e acatado no Brasil e no estrangeiro, depois de acompanhar com grande interesse as notaveis experiencias feitas com este novo depurativo do sangue no modelar hospital da SANTA CASA DE MISERICORDIA DE PELOTAS (Rio Grande do Sul), da qual é provedor, teve as mais honrosas palavras sobre este preparado, considerando OPTIMOS os seus effeitos nas manifestações de «avaria» e impurezas do sangue.

O «LUESOL» DE SOUZA SOARES, que é um depurativo moderno, SEM ALCOOL, de bom paladar, póde ser usado por todos: homens, mulheres e crianças. As proprias mães que amamentam podem seguir o seu uso, bem como os doentes do estomago, dos nervos, e todas as pessoas delicadas. Não prejudica ninguém! Os enfermos ganham logo forças, appetite e tobem no peso!

SI QUEREIS CURAR-VOS DE UMA FORMA RADICAL, EXIGI O GRANDE DEPURATIVO «LUESOL»
DE SOUZA SOARES!!

Encontra-se á venda nas principaes drogarias e pharmacias

Em S. Paulo : Lebre Filho & C., Baruel & C., Braulio & C., Vaz de Almeida & C. Agentes Geraes em S. Paulo e Rio : Pedro Romero & C.

CASA PIO X

PREMIADA NA

Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1908
COM O GRANDE PREMIO

Sortimento completo, por atacado, de artigos para armadores e empresas funerarias

Estabelecimento e officinas de paramentos e bordados, imagens, rosarios estampas e medalhas ::

Unicos importadores

do Vinho XERES para consagrar e do vinho «Rioja» tinto, para mesa

J. COLLAZOS & C.

R. DIREITA, N. 49

S. PAULO

CAIXA 132 :: TELEPHONE 1.478

CASA FILIAL

«A RELIGIOSA»

RUA GENERAL CAMARA, N. 16

SANTOS

COLLEGIO FLORENCE

Fundado em 1863

INTERNATO PARA MENINAS

JUNDIAHY

Este acreditado Collegio continua na forma tradicional a proporcionar ás suas educandas Instrução solida e educação esmerada.

Envlam-se prospectos.

SÃO PAULO

ENDEREÇO TELEG. CASALLA
CAIXA POSTAL N. 177
TELEPHONES Ns. 743 e 3255

WAGNER SCHÄDLICH & Co.

RUA DIREITA, Nos. 16 - 18 - 20

FUNDADA EM 1883

FILIAES

SANTOS

CAMPINAS

JAHU'

RIBEIRÃO PRETO

ESPECIALIDADE

MOVEIS DE ESTYLO, DECORAÇÕES E TAPEÇARIAS COMPLETAS DE CASAS, VILLA
HOTELS, ETC. ETC.



MANDAMOS QUALQUER ARTIGO EM CONDIÇÃO
PEÇAM AS AMOSTRAS

Importantes Secções com os mais completos sortimentos em :

FAZENDAS, ARMARINHOS, CAMISARIA, RENDAS, PERFUMARIAS, MODAS, CONFECÇÕES, MOBILIAS, ROUPAS BRANCAS, ETC., ETC.

ATELIER DE PHOTOGRAVURA

G. TOMASONI

CLICHÉS em ZINCO e COBRE

PARA OBRAS ILLUSTRADAS CATALOGOS, JORNAES, REVISTAS

Preços sem concorrência

Rua Augusto de Queiroz, 40
S. PAULO

TELEPHONE. 37.96 CENT.

Casa Guerra

Casa especial de rendas para toalhas, alvas e roquetes, temos um completo sortimento em linho, filó e rendas de algodão, com imagens, assim como galões para enfeites, linho para toalhas e merinós para batinas, e muitos outros artigos do ramo o que vendemos por preços reduzidos.

86, Rua S. Bento, 86

S. PAULO, TELEPHONE 853

Quereis comprar um

bom par de calçado ?!!!

PROCURAE

A CASA SÃO PEDRO

Largo do Arouche, 41

TELEPHONE CENTRAL, 2.415

Calçados dos ultimos modelos, material superior e por preços razoaveis